

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313—Figueiró dos Vinhos

OBRIGAÇÕES NOVAS JUSTIÇA DE SEMPRE

As recentes disposições sobre assistência em caso de acidentes, de incapacidade física ou doença por motivos profissionais estendem-se a limites muito mais vastos do que aqueles em que até agora se confinava a problemática do trabalho. Sentiam todos que se vivia um desfasamento entre um estilo de vida imposto pela evolução económica e social e as condições de que certas classes dispunham para se integrarem, sobretudo em determinadas circunstâncias, nos cânones desse forçoso modo de viver.

Talvez houvesse, porém, ainda um número razoável de pessoas permanecendo completamente à margem de tais anseios, das situações injustas que a todo o momento se geravam, do facto aberrante sem nada quando não podiam trabalhar os que só do trabalho viviam. E decerto jamais lhes passaria pela cabeça que também tinham qualquer coisa a ver com tudo isto.

Porque essas pessoas — milhares de donas-de-casa — não imaginavam que fossem também figurantes da imensa engrenagem do trabalho nacional. Ter ao seu serviço uma, duas criadas, ou recorrer, agora que elas faltam, às mulheres a dias apenas de vez em quando, não lhes parecia que pudesse relacionar-se dalgum modo com a situação dos trabalhadores, especialmente em caso de acidente, invalidez ou doença.

Pois, realmente, todas as actividades, mesmo as mais simples ocupações domésticas,

têm de ser integradas num quadro único de deveres e direitos. Uma empregada doméstica permanente ou de contrato eventual, uma assalariada que se chama por umas horas chegariam para pôr em causa todo um edifício de organização social se, de súbito, a meio do seu labor, se encontrassem desamparados no desastre e na doença.

Admite-se que poucas donas-de-casa deixariam em tal situação quem as servisse. Mas então que pesadíssimos encargos não se abatiam sobre um orçamento familiar, quantas vezes já de si laboriosamente equilibrado!

Ora, desde o dia 19 do passado mês de Novembro, por força da Lei n.º 2127 e do Decreto n.º 360-71 que a põe em vigor, as senhoras donas-de-casa são consideradas entidade patronal, responsável como qualquer outra, pelo pessoal que as serve. Passado isto a termos práticos quer dizer que todo aquele que trabalha tem de estar sob a protecção dum seguro que, baseando-se no seu ordenado real, lhe garanta assistência, manutenção, se vier a ter um acidente de trabalho ou a sofrer de doença profissional. E deste modo ficam as donas-de-casa com a sua consciência tranquila ao mesmo tempo que dão provas de consciência social. Basta para o efeito que, em obediência aos preceitos da Lei — que devem conhecer — realizem o seguro adaptado às suas circunstâncias, transferindo assim para a Companhia escolhida a sua responsabilidade legal.

Não vamos imaginar que haja alguma dona-de-casa incapaz de compreender o humanitário alcance desta medida, e eximido-se por isso a dar-lhe cumprimento. A Lei, que regula e esclarece, também promete castigo: multa de 400 a 10 mil escudos e bens a responder integralmente, perante o Tribunal

Do Ultramar

Vindo do Ultramar, onde presta o seu serviço militar, encontra-se, nesta Vila, em gozo de férias e de visita a seus Pais, o nosso estimado assinante, Furriel Miliciano sr. José da Conceição Barreto Nampoleão, ao qual desejamos umas férias felizes.

de Trabalho, pelas despesas que o acidente ou a doença provocarem. Pelo exemplo que damos a seguir, pode-se calcular que tremendo encargo não haveria que assumir se não existisse o seguro.

Suponho que, por uma fratura do fémur numa simples queda durante a limpeza, a mulher a dias fica com uma incapacidade de cinquenta por cento. Além das despesas ocasionadas pelo próprio facto, há a atribuir-lhe uma pensão anual e constituir uma reserva de garantia.

Se a mulher tiver uns 35 anos e ganhar 80\$00 diários, a sua pensão será de 8 400\$00 anuais e a reserva de garantia — a depositar acto contínuo pelo patrão — de cerca de 175 contos.

A inclusão das donas-de-casa no sistema obrigatório de responsabilidade patronal tem uma projecção imensa na dignificação das classes trabalhadoras e na justiça social que lhes é devida. Daqui deriva, com efeito, uma identidade profissional legalmente estabelecida e protegida para centenas de pessoas — exactamente das que mais desamparadas ficariam sem o apoio da Lei.

Dona Emília Ferreira

No dia 20 do mês findo de Janeiro, faleceu no lugar das Cabeças, Freguesia de Maçãs de D. Maria, a sr.ª Dona Emília Ferreira, que contava 82 anos de idade e deixou viúvo o sr. Joaquim Ferreira.

Era mãe dos srs. Padre Álvaro Ferreira, Aníbal Ferreira, Celestino Ferreira, D. Arminda Ferreira Gomes e de D. Maria Angela Ferreira Simões; era sogra de D. Maria Dias Ferreira, D. Maria do Carmo Antunes Ferreira e dos srs. José Gomes e Jacinto Simões.

Era avó de onze netos.

O seu funeral que teve lugar no dia imediato para o cemitério da Freguesia de Maçãs de D. Maria, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, revelando bem quanto a bondosa senhora era estimada, dada a vida que teve e em que com desprezo total pelos seus interesses materiais, sempre teve em vista, na sua peregrinação terrena o bem estar dos outros, sobretudo o dos mais necessitados.

A toda a Família enlutada, a «Regeneração» apresenta sentidas condolências.

PLANEAMENTO REGIONAL

Teve a maior importância o Encontro da Comissão de Planeamento Regional da Região Norte, realizada há dias em Ofir e ao encerramento da qual presidiu o Ministro de Estado, Dr. Motta Campos. Como acentuou aquele membro do Governo, está em curso a decisiva batalha do desenvolvimento económico de cujo resultado dependerá, inequivocamente, o futuro das gentes portuguesas. Em cada uma das parcelas do território português, há, portanto, que desenvolver uma actividade que permita tornar realidade esse resultado.

No norte, essa determinação foi apontada pelo Dr. Motta Campos, referindo-se ao que lhe era grato presenciar e que testemunhava «a riqueza e a vitalidade dos quadros sociais de uma região que pretende apagar rapidamente as sequelas dos erros e faltas passadas e caminhar rapidamente para mais altos níveis de bem estar geral».

Noutras regiões não será descabido esperar um optimismo semelhante. Segundo aquele membro do Governo, «tendo presentes as atribuições — que a Lei confere às Comissões de Planeamento — de coordenação da expressão dos elementos representativos da região quanto às necessidades e aspirações respeitantes ao seu desenvolvimento económico e social; — de colaboração na preparação dos planos de fomento e no acompanhamento da sua execução; — e de promoção da coordenação, com vista à valorização da Região, dos diversos meios de acção regional, claro se torna que foi esboçado um esforço de descentralização administrativa na medida em que os órgãos estaduais confiaram a uma instituição regional, que lhes não está hierarquicamente subordinada, uma intervenção efectiva em domínios que até então haviam sido áreas de acção exclusiva dos serviços públicos de nível central».

O Dr. Motta Campos revelou, então, que previu a Lei que as Comissões de Planeamento constituíssem os Grupos de Trabalho que se mostrassem necessários para o estudo dos diversos problemas relativos ao desenvolvimento económico e social da região ou de certas zonas da sua área, sendo obrigatória, porém, a constituição de pelo menos três grupos permanentes — os da lavoura, das indústrias e das infra-estruturas.

Cedo se reconheceu na Comissão de Planeamento do Norte que o Grupo de Trabalho das infra-estruturas deveria ser desdobrado pelo menos em dois — um para

as infra-estruturas físicas ou equipamentos económicos, outro para os equipamentos ou infra-estruturas sociais — dado que não se afigurava praticável tratar, no seio do mesmo Grupo, de questões de educação ou saúde, a par, por exemplo, de problemas rodoviários ou de urbanismo.

Criados pois, os 5 Grupos de Trabalho, haveria que constituí-los, solicitando a colaboração das individualidades das diversas áreas da Região que pelo seu saber e experiência, pelo seu prestígio profissional e social, pela sua posição de representatividade no quadro das actividades ou das instituições locais, pelo seu efectivo poder de intervenção na vida económica e social do Norte do país, pelo seu desinteressado propósito de colaborar na prossecução dos interesses colectivos, se apresentassem como as mais qualificadas para interpretar e exprimir os anseios e aspirações da população regional, para levantar e equacionar os seus problemas e para propor para eles a solução adequada num contexto de desenvolvimento planeado — que o mesmo é dizer equilibrado e realista.

Parece, pois, que está traçado o caminho, ou o princípio do caminho que deverá seguir-se, no Norte como noutras regiões, para dar ao País o impulso de que ele necessita, a fim de que a tarefa do Governo seja facilitada no esforço ingente da batalha que dê à gente portuguesa um futuro melhor. Têm a palavra os homens de talento das áreas dos seus próprios interesses e jurisdição.

Dr. Alexandre Cancelas

Presidente da Câmara Municipal de Nampula

Na sua passagem, por esta Vila, tivemos há dias o prazer de cumprimentar o sr. Dr. Alexandre Cancelas, ilustre presidente da Câmara Municipal de Nampula, que em gozo de férias, se encontra na Metrópole, desde Outubro último.

O sr. Dr. Alexandre Cancelas, que era acompanhado pela sua Ex.ª Esposa, ao mesmo tempo que veio conhecer a terra natal do fundador da cidade de Nampula, o ilustre figueirense Major Neutel de Abreu, foi visita do ilustre Presidente do nosso Município, sr. Dr. Henrique Lacerda, de quem particular Amigo.

Padre Álvaro Ferreira

Tendo estado internado, durante cerca de três meses, na Clínica da Sofia, em Coimbra, em tratamento de doença, de que foi acometido, encontra-se, presentemente, na Casa da Sagrada Família, na mesma cidade, e em vias de restabelecimento, o nosso estimado conterrâneo Rev.º Padre Álvaro Ferreira.

É com o maior prazer que sabemos que este nosso bom Amigo tem experimentado sensíveis melhoras e que dentro em breve poderá regressar à Freguesia de Semide, da qual vem sendo pároco muito diligente.

Desejamos-lhe um completo e rápido restabelecimento.

A ADUBAÇÃO NA CULTURA DA BATATA

Ensaio de demonstração efectuado no distrito de Leiria em 1971

1 — Justificação

Embora a cultura da batata tenha já larga tradição entre nós, e os lavradores, dum modo geral, conheçam as elevadas exigências alimentares da planta, verifica-se que, em muitos casos, a fertilização da cultura não é devidamente efectuada.

Assim, há ainda quem considere suficiente uma fertilização simplesmente constituída por estrume. Ora se é certo que o estrume, sempre que possível, deve ser aplicado na cultura da batata, é também certo que, na quase totalidade dos casos, é indispensável recorrer à incorporação, sob a forma de adubos, daqueles elementos nutritivos que, sendo do maior interesse na alimentação da planta, não se encontrem no solo, em formas facilmente assimiláveis, nas quantidades consideradas necessárias.

Há também muitos lavradores que apesar de reconhecerem a influência benéfica dum conveniente adubação no aumento das produções não adubam ou adubam deficientemente, alegando que não há compensação económica.

Sobretudo para tentar responder a esta objecção que um pouco por toda a parte e para diversas culturas se ouve entre nós com certa frequência, o Departamento Agronómico da Empresa «AMONACO PORTUGUES» com base em ensinamentos obtidos em campos experimentais efectuadas durante vários anos e nos resultados das análises das terras, vem instalando diversos campos de demonstração da aplicação racional dos adubos.

Descreve-se em seguida um desses ensaios de demonstração efectuado no corrente ano no distrito de Leiria.

2 — Descrição do ensaio e resultados obtidos

O ensaio, ocupando uma área de 2 400 m², foi efectuado em Carvide (Leiria), numa propriedade do sr. Geraldino de Matos. — Na análise da terra, a que previamente se procedeu, obtiveram-se os seguintes resultados:

pH (H₂O) — 6,50;
pH (KCl) — 5,20;
Matéria orgânica — 2,40...
Fósforo assimilável 1,80

Potássio assimilável 10,00 mg-100g.

Verifica-se que o solo apresenta reacção moderadamente ácida, teores médios a baixos de matéria orgânica e potássio assimilável e é muito pobre em fósforo assimilável.

Junto ao campo de demonstração foi cultivada pelo proprietário a mesma batata — Arran-Banner — e todas as técnicas culturais, excepção feita à adubação, foram iguais nas parcelas.

A adubação, efectuada à plantação foi constituída pelos seguintes adubos.

No campo de demonstração:

Sulfato de amónio — 500 kg-ha;
Superfosfato 18... — 100 «
Sulfato de potássio — 200 «
No terreno do proprietário:
Sulfato de amónio — 200 «

As produções obtidas, referidas à área dum hectare, foram as seguintes:

Campo de demonstração 33 750 kg-ha
Terreno do proprietário 8 40 «

Dado que, como foi referido o terreno e a área de cultivar de batata eram os mesmos e, excepção feita à adubação foram também utilizadas

as mesmas técnicas culturais na cultura do campo de demonstração e na do proprietário, e mais elevada produção por nós obtida — cerca de 4 vezes superior — terá que atribuir-se, apenas, à mais racional adubação efectuada.

Fácilmente se verifica, aliás, que a adubação praticada pelo proprietário não está de acordo com as necessidades de cultura e os teores de elementos nutritivos encontrados na prévia análise da terra.

Na realidade, além de ter aplicado uma quantidade de adubo azotado manifestamente insuficiente para as elevadas exigências da cultura em azoto, não usou qualquer adubo fosfatado ou potássio quando o solo se apresentava muito deficiente em

fósforo assimilável e também relativamente mal provido em potássio assimilável.

A adubação efectuada no campo de demonstração, constituída pelas quantidades mais recomendáveis para a cultura e a natureza do terreno, originou uma produção não só muito mais elevada do que a do proprietário mas também superior a todas as que, no corrente ano, foram observadas na região.

Apreciação económica dos resultados

É evidente que uma determinada adubação, à semelhança do que se verifica com qualquer outra técnica cultural, só terá razão de ser desde que apresente compensação económica — isto é, desde que o valor do aumento da produção que origina seja superior às despesas efectuadas.

Um Conselho de Ministros Significativo

No que diz respeito à actividade governamental, o último Conselho de Ministros de 1971 foi, pode dizer-se, altamente significativo, não se afigurando que pudesse ter havido melhor remate da intensa acção desenvolvida pelo Governo, no decorrer do ano. Com efeito, bastaria o pormenor de aquele Conselho de Ministros ter decidido fosse aumentado o abono de família para o podermos considerar simbolicamente à altura do muito que a Nação fica a dever aos membros que o constituem pelo trabalho desenvolvido, na roda dos 365 dias de 1971, em prol do progresso do País e do bem estar de todos nós.

Assim, o Conselho apreciou vários decretos-leis, tendo aprovado, entre outros:

— O que cria a empresa pública de urbanização de Lisboa, destinada a auxiliar a acção municipal no estudo e execução de empreendimentos urbanísticos na sua área e na da Federação obrigatória dos concelhos da zona de Lisboa, quando tal se verificar vantajoso;

— o que cria a Federação de municípios do distrito de Faro, englobando os concelhos de Albufeira, Faro, Loulé, Olhão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António, a fim de coordenar os seus serviços municipalizados de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão;

— o que estabelece que o regime de abono de família beneficiará das seguintes alterações que, no seu conjunto, atingem um montante superior a 100 000 contos;

a) aumenta para 160\$00 mensais o abono de família dos descendentes dos beneficiários que até agora era de 100\$00;

b) aumenta para 1 200\$00 o limite vigente de 300\$00 de rendimento próprio acima do qual não se consideram a cargo do funcionário as pessoas que o auferem e que de outro modo teriam direito ao abono;

c) aumenta para 18 000\$00 mensais o limite em vigor de 9.000\$00 para o conjunto de remunerações dos cônjuges com direito ao abono de família, acima do qual deixa de ser liquidado;

d) fixa também em 18 000\$00 o limite acima do qual não pode ser liquidado o abono de família respeitante à acumulação do vencimento principal com outras remunerações.

Idêntico quantitativo de abono de família a praticar-se quanto aos beneficiários da Previdência, incluindo os trabalhadores rurais, a partir de 1 de Janeiro do próximo ano.

Outro dos decretos-leis aprovados é o que mantém o regime legal que tornou possível à Câmara Municipal do Porto a obra realizada com êxito para a reintegração social dos moradores das «ilhas» naquela cidade e tendo em vista o seu prosseguimento.

Não menos significativa foi a aprovação do Orçamento Geral do Estado para 1972, na reunião do Conselho de Ministros, nesse mes-

(Continua na pág. 4)

Explicações de Inglês

A alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos liceais, dá, nesta vila, Maria José Antunes Pereira.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perús — Legumes — queijos — Mercarias frias — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados
Um mercado Diário ao seu Dispor

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



SALÃO

PAIVA

CABELEIREIRO

Participa a todas as clientes que se encontra ao dispor uma nova cabeleireira diplomada vinda de Lisboa onde trabalhou num dos melhores Salões da Capital.

Informa ainda que o Salão se encontra aberto todos os dias úteis da semana Desde já agradece a estima que hajam por bem dispensar-lhe

Em frente ao Hotel Terrabela — Telf. 42137

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

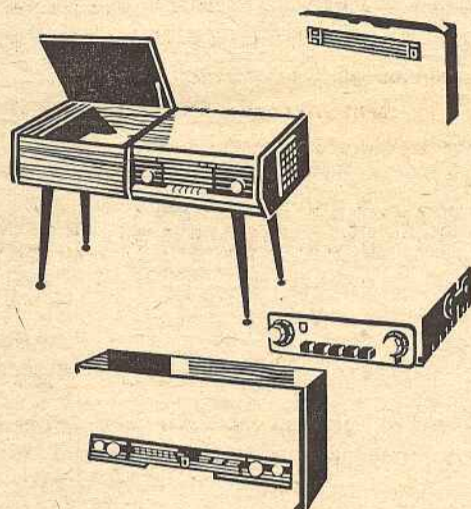
Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAU RADAS COM GARANTIA
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura OLIVA
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

A MEDIADORA DAS BEIRAS

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

«Moradias, Prédios de rendimento, Andares, Quintas e Terrenos
para construção».

SOUSA CABRAL

Rua da Sota, 2-A, 3.º, sala 18 — Á Estação Nova — Telef. 27777
COIMBRA

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIVENDA EM SANTARÉM

VENDE-SE

- CENTRO CIDADE/SÓLIDA CONST./EXC. EXPOSIÇÃO
- 7 DIV./COZINHA EQUIP./2 C. BANHO SANIT. 1.º
- PARED. REV. PAPEL/ALCATIFADAS/INST. ÁGUAS Q. E F.
- 2 DESP./MARQUISE/ROUPEIROS/ESTANTES/CHAM. SALA
- GARAGE/ARRECAD./JARDINS/ARV. FRUTO

RESPOSTA AO N.º 1

**O IV Centenário de
«OS LUSÍADAS»**

Efeméride do maior significado, de especial transcendência, dá-no-lo a próxima evocação, em 1972, do IV centenário da publicação de «Os Lusíadas» e que, de pleno direito, será comemorado com a elevação e brilho merecidos.

A nomeação oficial de uma comissão central, na Presidência do Conselho, de individualidades da maior idoneidade para dar execução ao programa de celebrações afirma-nos, desde já, a garantia de que as homenagens a Camões e à *Bíblia da Pátria* hão-de marcar-se dentro das altas coordenadas que tão sublime efeméride inteiramente justificam.

A bibliografia camoneana — como é do conhecimento público — é verdadeiramente infundável, despertando, sempre, cada achega ou estudo aparecido, o devido interesse.

Ao acaso, tomamos a resolução de transcrever do estudo-prefácio a uma edição escolar dos «Lusíadas», assinado pelo dr. Emanuel Paulo Ramos, alguns passos esclarecedores e cuja divulgação nos afigura oportuna:

«(Camões) como cristão via o perigo imenso que pesava sobre a Europa e a Civilização — o avanço trágico dos Maometanos; como português, não podia conter nos limites do próprio coração o orgulho de quanto ficava o Mundo a dever ao «peito ilustre Lusitano». Sentia — antes e acima de todo o resto — a obrigação de lutar, tanto com a pena como com a espada; e, ora em reparos cara cerrada, ora pela ironia superior, criticava tudo quanto lhe parecia mal — desde os vícios universais (como a sede do ouro) até o indigno viver, inútil ou perverso, dos que se deixavam ficar pelo conforto da corte, o desinteresse pelos artistas, o procedimento dos próprios Reis, a política de quase todos os povos europeus: o «duro Inglês», o «Galo indigno» os «miseráveis Cristãos» que habitavam desde Navarra a Nápoles, esquecidos do perigo ingente que a todos ameaçava: o Turco.

«O Lusíadas», prenes desta mensagem severíssima e alta, não puderam, pois ser tocados, no âmago, pelo imperativo renascente de *Arte pela Arte*; mas acusam, de maneira notável, uma consciência agudíssima das grandes directrizes culturais da época — que, em geral, se apresentam como reverso das que haviam orientado o homem medieval».

O retrato de Camões e o retrato da Pátria se consubstanciam no poema imortal e único — «Os Lusíadas», a obra máxima da nossa literatura e do nosso pensamento criador.

João Luís Nunes

No lugar do Carapinhal e junto de sua esposa e filhinho, encontra-se, em gozo de merecidas férias o nosso prezado assinante sr. João Luís Nunes, que brevemente regressará a França, onde vem exercendo a sua actividade.

Desejamos-lhe umas férias repousantes.

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilha para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129



PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ
MARCA REGISTADA N.º 10542

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Reunião no governo civil para o levantamento da carta turística do distrito.

Nos Salões do Governo Civil, no passado dia 17, pelas 17,30 horas, processou-se uma reunião com vistas ao levantamento da Carta Turística do Distrito, donde constem todas as potencialidades de interesse turístico, desde a paisagem m, folclore e Monumentos, Moinhos de Vento e peças artísticas a valorizar.

Presidiu à reunião o Governador Civil, Dr. José Damasceno de Campos, estando presente o representante do Distrito, Dr. Joaquim Emídio Faria, junto da Comissão de Planeamento da Zona Centro, com sede em Coimbra; o Dr. Ruy Garcia, Delegado Distrital para assuntos de Turismo, junto da mesma Comissão; Dr. Ruy Acácio da Silva Luz, Presidente da Comissão Regional de Turismo; Delegados da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e Presidentes das Câmaras e das Comissões de Turismo do Distrito.

Depois de analisados os assuntos para o referido cadastro turístico — foi resolvido promover reuniões, onde uma equipa de 4 elementos a designar pelas Câmaras, apresentará os elementos colhidos — estando já propostas para Fevereiro, no dia 4, em Figueiró dos Vinhos, 22 em Leiria, 23 em Alcobaca e 24 Caldas da Rainha — centralizando, assim, em quatro locais a cobertura de todo o Distrito, para tão importante e específico estudo.

Homenagem a um oficial

Por ter completado a idade de 80 anos foi ontem prestada ao Cap. Virgílio da Costa Rosa uma singela mas significativa homena-

gem dos seus camaradas do R.A.L., 4. Para tal, teve lugar às 15 horas uma pequena cerimónia na sala dos Oficiais à qual compareceram todos os oficiais e representações dos sargentos e das praças da Unidade.

O Comandante, Coronel Mendonça Frazão, proferiu algumas palavras traduzindo a satisfação de todos os presentes por poderem continuar a dias por da amizade e da prestimosa colaboração do Cap. Rosa, felicitando-o por mais este aniversário e desejando-lhe muita saúde e longa vida.

A seguir foi lida uma proposta de louvor a enviar ao Comando da Região, com vista à sua publicação em Ordem do Exército, a qual é do seguinte teor: «Propunho que seja louvado o Capitão Reformado Virgílio da Costa Rosa porque tendo completado 80 anos de idade e apesar de já ter prestado 64 anos de serviço, dos quais cerca de 52 neste Regimento, continua no exercício das funções de Chefe da Secretaria Regimental mantendo a sua tradicional meticulosidade e dedicação, servidas pelo saber de uma longa e proveitosa experiência.

Na permanente acção que desenvolve, contribui de modo notável para que não só os trabalhos que estão a seu cargo, como ainda outros ligados à Secretaria Regimental se efectuem sempre em tempo oportuno e com a maior eficiência.

Norteador por uma extrema lealdade aos Chefes de quem depende e por um elevado espírito de sacrifício, por vezes, com prejuízo

de própria saúde, virtudes estas assentes numa sólida formação militar, creditou-se o Capitão Rosa, de mais uma vez, ser digno de ser apontado como um raro exemplo de oficial do Exército e ser seguido pelos novos, devendo os seus serviços serem considerados de elevado apreço, relevantes e distintos».

Foi, depois, entregue ao homenageado uma salva de prata com uma inscrição alusiva à data festiva, tendo o Cap. Rosa sido no final efusivamente cumprimentado por todos os presentes.

Na sé catedral de Leiria, realizou-se uma concelebração em comemoração do primeiro aniversário do nascimento de D. José Alves Correia da Silva

Para celebrar o 1.º Aniversário do nascimento de D. José Alves Correia da Silva, que nasceu em 15 de Janeiro de 1872, em S. Pedro Fins, Concelho do Porto, e em abertura das comemorações que se irão seguir, na Sé Catedral, pelas 18 horas, do dia 15, houve uma solene concelebração presidida pelo Bispo da Diocese, D. João Pereira Venâncio e o Bispo Auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão, em que tomou parte todo o clero da Diocese.

Na nave central, completamente cheia, sentavam-se nas primeiras filas as altas autoridades locais, nomeadamente, Governador Civil, Presidente do Município, Comandante Militar e das Unidades da Guarnição e muitos fiéis que imprimiram ao acto um significado

de grande transcendência espiritual.

Todo o clero desfilou procionalmente, acompanhado dos Bispos, da Sacristia passando pelo transepto, até ao altar mor, onde feita a concelebração. D. Domingos de Pinho Brandão, à homília, referiu-se à magnífica vida de D. José Alves Correia da Silva, primeiro Bispo da Diocese de Leiria, depois de restaurada, inteiramente dada numa forma incansável à vieira da igreja. Relatando os factos de maior memória, desde os estudos no Seminário do Porto à frequência da Universidade Teológica em Coimbra, e depois a sua acção como sacerdote, até à nomeação para Bispo da Diocese, para que fora escolhido e que já antes recusara a sua nomeação para Bispo da Beira, mas para Leiria, parece ter havido um designio superior a encaminhá-lo para ser o testemunho vivo da auréola de veneração singular, através do mundo das aparições de Nossa Senhora da Fátima, pelo que a sua acção transcendeu o valor de Diocese para Nacional e de Nacional para ser um Bispo do mundo católico Mariano. O Bispo Auxiliar referiu-se aos últimos decénios da sua vida e a toda a acção polirizadora em torno da mensagem de Fátima.

A «Scola Cantorum», do Seminário Diocesano, dirigida pelo Dr. Carlos Silva, acompanhou esta espiritual e sentida cerimónia.

As celebrações do aniversário, no decurso do ano jubilar, irão continuar, tanto em Leiria, como em Fátima, em outras oportunidades e actos solenes.

Leiria foi pioneira da festa que celebrou em honra dos seus emigrantes

No passado dia 16, no Salão de festas do Seminário Diocesano, à Quinta da Bela Vista, uma Comissão à frente da qual se encontrava o Cónego Dr. Carlos de Azevedo, levou a efeito uma festa de emigrantes, com a colaboração de vários grupos de juventude.

Sobre o lema «A emigração ós se legitima se for para cada homem um instrumento de progresso e o progresso não consiste em ter mais mas em ser mais», o programa abriu com palavras muito a propósito e explicativas do Cónego Carlos de Azevedo, seguindo-se uma actuação do Orfeão de Leiria, dirigido por Ruy Stoffel Fernandes Costa, que foi muito aplaudido, tendo a Bandeira, branco e vermelha com o castelo a verde, feito várias saudações de agradecimento a par de todos os orfeonistas. Seguidamente, o P. Aurélio Granada, Secretário Nacional das Migrações, usou da palavra para acentuar que Leiria se não foi a primeira, o foi todavia pioneira de festas neste género, para logo traçar todo um esquema de reflexão, o que é emigração e os seus problemas nomeadamente as causas e os prejuízos ou bens que dela podem advir. Teceu um hino a todos os trabalhadores que, em terras alheias, quer no País, quer no Estrangeiro, trabalham para um Portugal novo e com ele um mundo novo também.

A festa prosseguiu depois com a colaboração dos alunos dos Estabelecimentos de Ensino de Leiria, tendo começado por um

número de recitativo feito por 6 rapazes do Colégio Marista, poesia toda ela insuflada da beleza da terra e do povo português. O Conjunto «Mendes e Filhos», de Leiria, que se compõe de 4 elementos, apresentou algumas músicas do seu programa. A Escola Industrial e Comercial de Leiria fez-se representar por Fátima Galamba que recitou poemas de António Nobre, Gonçalves Crespo e Silva Tavares. Lucinda Pinto, acordeonista, teve várias intervenções, tocando desde a valsa de Leiria ao corridinho do Telheiro e canção do emigrante. Teresa Sousa representou o Liceu com interpretação de poemas de Sofia de Melo Bryner, Miguel Torga e outros. O Convento dos Padres Franciscanos teve em Frei Vicente interpretando as baladas, «Emaús», «Mais Flores» e «Monte Sinai», uma participação de valor. Um «diálogo cantado» foi interpretado por 2 alunas da Escola de Formação Rural. Por sua vez, o Colégio Conciliar de Maria Imaculada da Cruz da Areia representou um ballet e um grupo coral, este interpretando «Madeira» e «Algarve» sob a regência de Frei Vicente. O Seminário de Leiria fez-se representar pelo aluno Junqueira que cantou, numa forma excelente, a balada «A Canção do Vento». Por sua vez, a freguesia da Caranguejeira, através do lugar dos Soutos, apresentou um harmonioso coral misto que foi muito aplaudido. Danças do Folclore americano foram dois bailados interpretados pelas alunas do Colégio de Nossa Senhora de Fátima.

O espectáculo terminou com a exibição do Rancho da Região de Leiria.

Um Conselho de Ministros significativo

(Continuado da pág. 2)

no dia, à tarde, em sessão presidida pelo Chefe do Estado.

O total das receitas ordinárias e extraordinárias previstas é de 36 876,7 mil contos, para a cobertura de 36 875,1 mil contos de despesas, verbas que em 1971 se cifraram em 32 053 mil contos, respectivamente.

Na despesa ordinária o aumento em relação ao ano de 1971 é de 2 447,9 mil contos, o que constitui o mais alto nível de despesas até agora verificado, atingindo mais 664 mil contos do que o aumento já verificado em relação às despesas do ano findo.

As despesas ordinárias com a Educação Nacional foram acrescidas de 733 mil contos e com a Saúde 271,6 mil contos. Contando com as despesas extraordinárias orçadas para a investigação e educação, na importância de 1 110,5 mil contos, o sector da investigação e educação física dotado com cerca de 5 milhões e seiscentos e trinta e um mil contos.

A contribuição do Orçamento Geral do Estado para o Plano de Fomento foi fixada em 6 192 mil contos ou seja mais 1 245 mil contos que no ano de 1971, incluindo o empreendimento de Cabora Bassa e o do Plano da Área de Sines.

O Sr. Presidente da República, após a discussão do orçamento, que foi encerrada por larga exposição do Presidente do Conselho, felicitou o Ministro das Finanças pela obra realizada e congratulou-se pela acção do Governo no ano decorrido.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Das festas realizadas, nesta vila, no ano transacto, a favor dos Bombeiros Voluntários, adveio para a benemérita Corporação,

uma apreciável receita, que deve servir de estímulo à realização de novos festejos nos anos que se seguem.

É, realmente, o que resulta da leitura do respectivo balancete, que a seguir temos o prazer de publicar.

Balancete das Festas realizadas em Figueiró dos Vinhos, por ocasião da Feira de São Pantaleão que se realizaram em Julho de 1971, a favor dos Bombeiros Voluntários

RECEITA:	DESPESA:
Bilhetes do Ringue de Patinagem	Espectáculos (Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca, Conjunto de António Mafra e demais artistas e Programa de Variedades com Hermínia Silva, etc.)
Bar Principal	Fogo de Artificio
Bar das Sardinhas	Materiais fornecidos para montagem do palco e barracas
Distribuição da Flor	Pagamento a carpinteiros e ajudantes na montagem do palco e barracas
Bilhates	Compra da Flor
Baile realizado no dia 25	Fornecimento de comida para os bares
Leilão dum Bolo	Fornecimento de bebidas para os bares
Percentagem da Garraída	Compra e aluguer de louças
Rifa do Quadro a óleo oferecido pela Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Enide Simões Abreu	Tipografias e publicidade sonora
Painéis de propaganda, publicidade sonora e dádivas diversas	Pessoal diverso em serviço renumerado (electricistas, cozinheiras, ajudantes, etc.)
	Deslocações em serviço (carburante)
	G. N. R.
	Selos, material de expediente e telefonemas
	Impostos diversos
	Lucro Líquido
Total	Soma
	Percentagem atribuída à Conferência de São Vicente de Paulo (n/entrega)
	Saldo para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (n/entrega)
	Total

Pela Comissão de Festas
O Tesoureiro